

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

INTRODUÇÃO

Os primeiros contatos entre os povos indígenas e os invasores europeus, quando não introduzidos por uma guerra de extermínio, foram marcados por um sentimento de estranhamento mútuo: o choque cultural era evidente e se evidenciava no modo de se vestir, na religiosidade, no relacionamento interpessoal entre os pares, na relação entre o homem e a natureza, nos meios de cura, alimentação, dentre outras.

As culturas indígenas e europeias eram bastante diversas e, de alguma forma, os indivíduos que passaram a manter um contato assíduo precisaram ressignificar parte da sua visão de mundo e assimilar algumas expressões culturais do outro. Devemos destacar que não houve uma total sobreposição da cultura europeia sobre a indígena, motivo pelo qual hoje encontramos uma grande variedade de formas em que a cultura indígena se expressa.

Teremos a oportunidade de analisar um Ofício do governador da capitania de Mato Grosso, informando sobre a bandeira (expedição realizada com o intuito de desbravar o interior do Brasil) realizada pelo padre Francisco Lopes Sá com objetivo de buscar ouro. O documento descreve o encontro hostil dos bandeirantes com os índios tapanhonas, retratando ainda os objetos encontrados na comunidade indígena. Este documento é bastante relevante para apresentar a visão que os europeus construíram sobre a cultura indígena.

IMAGEM PARA REFLETIR

PICHARAM O
MONUMENTO DOS
BANDEIRANTES...

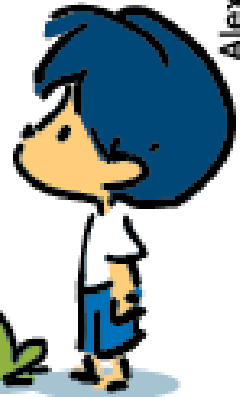
...ESSES
VÂNDALOS...



...QUE NA BUSCA
CEGA DE RIQUEZAS —
DE TODO TIPO...



...DESTRUÍAM ALDEIAS
E ESCRAVIZAVAM OS
POVOS INDÍGENAS!



Alexandre Beck

<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/151198042879/tirinha-original>

ANÁLISE DE DOCUMENTO

“Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor.

Pela carta inclusa, que tenho a honra de levar à presença de V. Excelência e que me remeteu o padre Lopes, verá V. Excelência o acontecimento, que teve com os índios Tapanhonas, por cujo motivo retrocedeu, e tentou ir ao Juruína em busca da prata; porém um homem, que foi na mesma Bandeira, e que veio aqui falar-me assegura, serem decerto os Martírios, naquele sítio; (...) porque mandando ele uma porção de gente a uma aldeia dos Tapanhonas com foices e machados, para os brindar, e também com algumas miçangas, que daqui se lhe haviam mandado, não encontraram na dita aldeia senão mulheres, as quais fugiram imediatamente que os viram; e eles vendo, que elas se retiravam, deixaram dependurados os donativos que levarão, para lhes fazer ver que iam de paz e não para os ofender, porém isso de nada serviu, porque no outro dia apareceram mais de quinhentos e muito bem armados, todos cobertos de penas magníficas, homens de grande estatura, muito bem feitos e brancos (isto mesmo condiz com a informação, que havíamos tido dos índios Hipiacaes e pensando eles, que vinham agradecer o donativo, foi pelo contrário, porque imediatamente fizeram um grande círculo e entraram a disparar flechas, chegando a distância dela passos, pelo que se viram obrigados a pegar nas armas, e fazer-lhes algum fogo, em que morrerão alguns índios; e pelo muito que se aproximavam vieram no conhecimento que eles não conheciam ainda armas de fogo.

CONTINUAÇÃO...

Encontraram na dita aldeia muitas redes, magnificamente tecidas, com enfeites de diferentes cores, e muito finas; um Pagol, que pelo menos teria quatrocentos carros de milho, um grande mandiocal, muitos algodoads, e uma plantação de milho de mais de doze alqueires; e asseguram o mesmo homem, que veio da tal Bandeira, que serão precisas 100 armas de fogo, para se poder concluir aquele descoberto, pela muita gentildade, que há por aqueles rios; e que sem dúvida neles se encerram grandes tesouros; pois que em um pequeno buraco, que fizeram, acharam cinco pedras, sendo a maior de vintém.

Eu estou esperando as últimas notícias do padre Lopes, e do seu resultado, terei a honra de participar a V. Excelência. Segura-me mais o dito homem, que os índios Hipiacaques só lhes falta trazerem o padre ao colo, que o amam e respeitam no último ponto, e que um pequeno oratório, que levara o padre com uma imagem; os índios senão tiram do pé dele, a beijarem-no, dizendo que está ali pajé, que assim intitulam eles a deus; e aqui verá V. Excelência quão necessários eram bons sacerdotes, para a cultura destes índios, que se acham com os ânimos dispostos, que são de uma índole bela, como já disse a V. Excelência, e que esta nação tem uns poucos de milhares de índios, que podem vir a ser muito proveitosos para agricultura e povoação desta província. Deus guarde a V. Excelência. Quartel General de Cuiabá, 18 de Dezembro de 1820. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Thomaz Antonio de Vilanova Portugal. Francisco de Paula Maggozzi Tavares de Carvalho.”

INFORMAÇÕES SOBRE O DOCUMENTO

Conjunto documental: Coleção de memórias e outros documentos sobre vários objetos.

Notação: Códice 807, vol. 11

Datas – limite: 1768-1822

Título do fundo: Diversos códices - SDH

Código do fundo: NP

Argumento de pesquisa: índios, aldeamentos

Data do documento: 18 de dezembro de 1820

Local: Quartel General de Cuiabá

Folha (s): 65 a 66

Fonte: http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3234&Itemid=355

QUESTÕES PARA PENSAR

Quais impressões que causaram mais estranhamento recíproco (das duas partes) a partir do encontro entre os “colonizadores” europeus e os indígenas?

Felizmente a cultura europeia não se impôs sobre a indígena. Quais elementos da cultura tradicional indígena estão presentes no nosso cotidiano?